



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

GERCICA SANTOS DE SENA

MÍDIAS COMO PRÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

João Pessoa – PB

2013

GERCICA SANTOS DE SENA

MÍDIAS COMO PRÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Apresentado como requisito para obtenção do
título de Graduação Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância pela Universidade Federal
da Paraíba – UFPB.

Orientadora: Profa: Ma. Karla Lucena de Souza

João Pessoa - PB

2013

S474m Sena, Gercica Santos de.

Mídias como práticas na aprendizagem da educação básica /
Gercica Santos de Sena. – João Pessoa: UFPB, 2013.
61f.

Orientador: Karla Lucena de Souza
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Mídias. 2. Educação. 3. Professores. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37:004 (043.2)

GERCICA SANTOS DE SENA

MÍDIAS COMO PRÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Apresentado como requisito para obtenção do
título de Graduação Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância pela Universidade Federal
da Paraíba – UFPB.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Karla Lucena de Souza - UFPB

Orientadora

(Examinador Interno)

(Examinador Interno)

Dedico este trabalho a minha família, especialmente, a minha mãe, que desde sempre me incentivou e me apoiou na minha formação educacional.

Ao meu namorado, que sempre me apoiou e se fez presente dos momentos de dificuldades.

A meu tutor presencial, orientadora, tutores, professores e coordenadores que colaboraram na minha formação.

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui, por ter me fortalecido nos momentos de dificuldades e ter me ajudado a superá-los.

Ao tutor presencial, Valdir Magno, que sempre se fez presente durante o curso, me auxiliando da melhor forma possível.

A professora, Karla Lucena, que me auxiliou excelentemente na construção deste trabalho, estando sempre presente, onde nos momentos de dúvidas me proporcionou uma ótima orientação.

“Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve”.

Mateus, 11. 28 – 30.

Resumo

A educação tem há muitos anos se modificado, onde as transformações vem acontecendo seja quanto à formação dos professores, às condições de trabalho, no intuito de oferecer uma educação de qualidade aos alunos. No decorrer de tais transformações, a mídia também passou a ganhar um espaço considerável na vida das pessoas, nos diversos ambientes, inclusive nas escolas, acompanhando o dia a dia de cada uma delas. Frente a esta concepção, sentiu-se a necessidade de estudar as mídias como ferramentas que pudessem ser integradas na educação como práticas pedagógicas. Desse modo, com tal propósito, objetivou-se analisar como vem sendo desenvolvido o trabalho no tocante a utilização de mídia nas salas de aula da Educação Básica no município de Cuité de Mamanguape. Dentro da metodologia optou-se por uma pesquisa empírica, de cunho qualitativo, onde utilizou-se uma entrevista semi-estruturada que auxiliou na verificação em relação ao trabalho com as mídias nas escolas municipais de educação básica no em questão. Como suporte teórico, utilizou-se teorias de estudiosos como Belloni (2009); Orofino (2005); Moran (2000), entre outros. Nesse contexto, a pesquisa aponta para o entendimento adequado sobre o papel das mídias, mas uma prática ainda desarticulada mediante.

Palavras-chave: Educação. Mídias. Professores.

Abstract

The Education has been changing for many years, where the transformations is happening is as the training of teachers, working conditions, in order to offer a quality education to students. During these transformations, the media also started to gain considerable space in people's lives, in different environments, including schools, following the daily lives of each one. Faced with this design, he felt the need to study the media as tools that could be integrated into education as pedagogical practices. Thus, for that purpose, it was aimed to analyze how work is being developed regarding the use of media in classrooms of Basic Education in the municipality of Cuité Mamanguape. Within the methodology we chose an empirical research, a qualitative, where we used a semi-structured interview that helped check in relation to work with the media in the schools of basic education in concerned. Theoretical support, we used theories of scholar as Belloni (2009); Orofino (2005), Moran (2000), among others. In this context, the research points to the proper understanding of the role of the media, but by a practice still disjointed.

Keywords: Education. Media. Teachers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	BREVE HISTÓRICO SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	13
2.1	Tecendo algumas considerações.....	13
2.2	A educação diante da integração das mídias nas escolas.....	15
3	MÍDIAS: RECONHECIMENTO DE UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO21	
3.1	Mídias nas escolas	21
3.2	Diversidades midiáticas para o processo de ensino	22
3.3	Mídias: compreendendo como se dá o uso das mídias na educação	25
3.4	Educadores e mídias na educação.....	29
4	PERCURSO METODOLÓGICO	31
4.1	Caracterização da pesquisa.....	31
4.2	Sujeitos da pesquisa de campo	34
4.3	Instrumentos utilizados na coleta de dados	35
4.4	Procedimentos metodológicos da pesquisa	36
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
7	REFERÊNCIAS.....	53
8	APÊNDICE.....	57

INTRODUÇÃO

A educação há algumas décadas vem passando por diversas transformações, seja quanto às condições de trabalho dos professores, à formação dos docentes, aos métodos de ensino, etc. Durante esse processo de mudanças, as mídias vêm ganhando cada vez espaço na sociedade contemporânea, seja na hora do lazer, do trabalho. E é nesse contexto que o uso das mídias na educação por vezes vem surgindo, bem como a busca por entender como vem se situando no ensino e na aprendizagem nas escolas.

A sociedade se encontra numa alta situação de consumo com relação às mídias e, devido a tal razão, a escola tem o papel norteador de agregar as mídias em seu campo ou até mesmo buscar entender como esses instrumentos afetam seu alunado. A escola pode estar assumindo aí a função de integrar as mídias objetivando contrapesar e/ou exterminar as possíveis desigualdades sociais que o ingresso de maneira desigual a essas ferramentas está ocasionando. Muitas são as questões e entender qual o papel que vem sendo assumido e como se dá é essencial no atual contexto sociocultural.

A educação em sua essência inovadora de integrar as mídias nas escolas, deve pensar no exercício de possibilitar às mesmas trabalhá-las de maneira criativa, qualificada, estimulante, com obtenção de materiais midiáticos que possa favorecer a aprendizagem dos alunos, onde os docentes possam estar bem preparados para a execução de tal tarefa. É interessante que essa tarefa venha não apenas como cumpridora de espaço curricular e sim visando o entendimento de que algo acontece além dos muros da escola já há algum tempo e que promove uma mexida nessa prática diária.

A integração das mídias nas escolas não vem sendo uma tarefa muito fácil. São muitas as dificuldades enfrentadas pelas instituições educacionais para agregar as mídias em seus métodos de ensino. Várias são as questões e dentre elas destacam-se as necessidades de se haver uma infra-estrutura adequada para a montagem de um laboratório de informática, ou de uma sala onde se possa trabalhar as mídias, ferramentas midiáticas que possam dar suporte a quantidade de alunos que venham usar tais instrumentos, e ainda a adequada formação do professor visando um trabalho coerente.

Nos últimos anos, as mídias vêm sendo vistas de maneira especial pela sociedade como inovadoras e essenciais para qual que seja o seu ambiente de utilização. Especificamente falando, as mídias têm sido consideradas, cientificamente, como primordiais quanto ao processo de ensino e aprendizagem, onde elas podem contribuir, com a ajuda de educadores, na educação dos alunos e, posteriormente, na formação deles.

O uso das mídias nas escolas ainda é uma questão muito a ser discutida, como por exemplo, a escola dar conta da demanda tecnológica subsistente na sociedade no que diz respeito a sua utilização no campo educacional. Ainda se pode encontrar uma quantidade expressiva de escolas que não possuem recursos midiáticos, até mesmo instrumentos comuns de uso das pessoas no dia a dia, como TV, aparelhos de DVD e som, instrumentos esses que podem auxiliar, satisfatoriamente, na promoção da aprendizagem dos alunos.

Pensar na preparação dos professores frente a esse novo período que a educação vivencia, de modo que se possa empregar uma educação de inovadora e de inclusão, onde, por exemplo, as crianças que não têm computador em casa não sintam desintegradas na execução de atividades com a utilização de tal mídia, por provavelmente, não saberem usá-lo. Essas são algumas das questões a serem levantadas. Para tanto, visando trazer um foco mais específico trabalhou-se com a busca pela questão de como se dá a utilização das mídias nas escolas na cidade de Cuité de Mamanguape? E Como os professores vêm analisando e trabalhando essas novas ferramentas no campo de ensino?

Não sendo o foco principal a formação do professor, passa-se a pensar sob tais compreensões, tendo como foco discutir a importância da inserção das mídias no âmbito escolar, bem como está sendo trabalhada a ideia de efetivação de práticas pedagógicas integradas com as mídias no campo de ensino e aprendizagem.

Essa temática tem sido discutida amplamente na sociedade, tal projeto surge como oportunidade de aprofundamento de conhecer como as mídias vêm sendo vistas pelos educadores das escolas, como esses recursos estão encaminhados na área da educação no município em questão; quais são as reais dificuldades das escolas em trabalhar a noção de mídias no campo pedagógico, como os professores se sentem diante de tais

“novidades”, e se, ainda, tais escolas estão preparadas, estruturalmente, para trabalhar com as mídias.

Para tanto, escolheu-se como objetivo geral analisar como vem sendo desenvolvido o trabalho no tocante a utilização de mídia nas salas de aula da Educação Básica no município de Cuité de Mamanguape, tornando-se assim possível com o desenvolvimento das investigações feitas por meio dos objetivos específicos que surgem em torno de: Discutir a importância das mídias nas escolas; Entender como se dá a utilização das mídias na educação no município de Cuité de Mamanguape; Verificar como a utilização das mídias nas escolas vem sendo feita no município em questão; Perceber qual o entendimento dos professores municipais em relação ao trabalho com as mídias na educação básica.

No primeiro capítulo, organiza-se um breve histórico sobre as mídias, bem como sua presença constante na contemporaneidade, se fazendo cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Discute-se, então, as possibilidades da educação abranger em sua prática pedagógica o uso das mídias como modo de acrescentar de maneira positiva na formação dos alunos, já que tais ferramentas já se fazem cada vez presente nas mais variadas esferas sociais. Tal capítulo, assim, evidencia a importância de se trabalhar com as mídias na educação de forma eficaz, onde os professores possam ser capacitados durante o trabalho com os instrumentos midiáticos.

No segundo capítulo, destaca-se o reconhecimento das mídias como um recurso pedagógico que pode aperfeiçoar de modo inovador o método de ensino e aprendizagem. Devido às mídias estarem onipresentes na sociedade, e a educação estar abrindo espaço para o trabalho com essas ferramentas, apresentou-se a relevância de se criar metodologias que visassem o desenvolvimento satisfatório com as mídias ante esse novo processo de aprendizagem. Destaca-se, também, as diversas mídias em que se podem trabalhar no campo educacional, bem como suas formas de serem empregadas na educação e a necessidade de educadores terem uma formação adequada em mídias, para, assim, oferecer uma educação inovadora que contribua de modo eficaz na formação dos alunos.

Posteriormente, no capítulo relativo ao ponto de vista metodológico, a pesquisa desenvolveu-se nas escolas: E.M.E.F. Pedro Sena e a E. M. E. F. Luiz Joaquim dos

Santos. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, onde os sujeitos participantes foram 7 professores, sendo divididos nas respectivas escolas citadas acima. Tal pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. E de acordo com a utilização da abordagem, como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se uma entrevista, com perguntas abertas.

Mediante tais considerações faz-se necessário discutir sobre a importância do estudo quanto ao uso das mídias no campo educacional, já que tais instrumentos encontram-se em intensa situação de inserção nas diferentes esferas da sociedade. Bem como entender a importância do exercício contínuo do ato de estudar e pesquisar fontes que trazem ampliação do entendimento diário corroborando com o crescimento da visão e da prática profissional.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Ao definir-se abarcar a prática das mídias relativas à educação, faz-se essencial realizar um retrospecto histórico conciso sobre como tal processo surgiu e fez-se suscetível de se introduzir no âmbito escolar, bem como à razão pela qual tais recursos se fizeram pensáveis como práticas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Para tanto, com o intuito de formar ideias, tal texto embasou-se a partir de estudiosos como *Dorigoni e Silva* (2013) e *Bévort e Belloni* (2009), entre outros, para delinear essa nova perspectiva de se trabalhar na educação que surge com a inserção das mídias, bem como refletir sobre o surgimento e influência desses recursos na sociedade e no campo pedagógico.

2.1 Tecendo algumas considerações

As discussões acerca da mídia e educação são questões que vêm sendo debatidas ao longo dos anos, bem como a comprovação de sua influência na formação dos sujeitos nos dias atuais e da precisão em verificar tais discussões perante o acelerado desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Quando discute-se propriamente do assunto mídia, há a necessidade de citar à sua complexidade, ao estabelecer como produto que foi desenvolvido a partir dos anos de 1940, no que diz respeito ao processo industrial. Segundo Belloni (2009), o conceito de TIC pode ser designado pela composição de técnicas como a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. Segundo Belloni e Bévort (2009, p. 1088) as TIC pode ser caracterizada de seguinte forma: “digitalização, interatividade técnica e possibilidades virtuais de interação”.

Mediante tal caracterização, uso-se o termo mídias para englobar todos os itens relativos ao material que pode ser usado em trabalhos dentro e fora da sala de aula tais como: TV, DVD, internet, computador, etc. As mídias, segundo Rebouças (2013) são termos usados para mencionar os meios de comunicação. Monteiro (2012, p. 2) diz que: “Os tipos de mídia são basicamente três: digital, eletrônica e a impressa”.

No século XX, especificamente entre os anos de 1940 e 1970, algumas ferramentas midiáticas como o telefone, o rádio, a televisão, etc, que ao longo de seu desenvolvimento tornaram-se aparelhos majestosos de última geração ao agregar outros progressos em tecnologia como os telefones celulares, a internet. Belloni e Bévort (2009, p.1091) ressaltam que:

Ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica”, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de se comunicar e de produzir e difundir informação.

A internet teve sua origem em 1969, nos Estados Unidos durante a guerra fria, quando pediram a ARPA (Advanced Research Projects Agency), onde queriam uma rede de computadores que pudessem funcionar até mesmo com o rompimento de conexão. Houve uma dispersão da internet no mundo relativa a outras mídias. O rádio, por exemplo, levou 38 anos para chegar a um público de 50 milhões nos Estados Unidos. Já o computador durou 16 anos, a televisão 13 e a internet só demorou 4 anos para atingir a quantidade de 50 milhões de usuários.

A internet já se fazia uso desde dos anos de 1970 para por militares, e depois veio à ser utilizada nas grandes universidades. Mas, só entre os anos de 1989 e 1991 que o inglês Tim Berners-Lee criou a World Wide Web, conhecida popularmente pela sigla WWW. Quanto ao uso crescente das mídias, Belloni e Bévort (2009, p.1091), enfatizam tal situação, onde:

Com a difusão crescente em ritmo exponencial, mesmo em países pobres como o Brasil, das TIC e da internet, simples usuários sem formação específica podem ter acesso a mídias sofisticadas, que permitem interatividade e acesso à informação e entretenimento quase sem limites.

Vale ainda lembrar que, aqui no Brasil a televisão brasileira iniciou-se em 18 de setembro de 1950, onde a extinta TV Tupi realizara sua primeira transmissão. Já os computadores têm sua história mais atual. Só em julho de 1980 que a IBM (International Business Machines) lançou o primeiro PC, sigla inglesa que significa computador pessoal.

Diante de tais avanços tecnológicos e, assim, inseridos em todas as esferas da vida social, no que diz respeito à educação não poderia haver distinção, pois o impacto desse progresso se consolida como processo social alcançando todas as instituições, seja na

casa das pessoas, nas ruas onde moram, nas escolas, nos locais de trabalho, etc. Desse modo, os dispositivos tecnológicos direcionam suas atividades e condicionam sua totalidade e sua relação com os sujeitos.

Portanto, ante toda magnitude da presença das mídias na sociedade, os educando, hoje, têm acesso a muitos meios de informação. E, estando à escola diante de um contexto social constantemente modificado, cabe a ela discutir para qual situação se direcionar, já que por estar fazendo uso constante dos avanços tecnológicos, onde de acordo Kalinke, citado por Dorigoni e Silva (2013, p. 12), “[...] a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados e participantes deste mundo globalizado”.

Desse modo, levando em consideração tal discussão, evidencia-se a necessidade de se debater o processo e condição de inserção a efetivação das mídias no campo educacional, incorporando-os como ferramentas que propiciem o aperfeiçoamento à aprendizagem dos alunos.

2.2 A educação diante da integração das mídias nas escolas

No contexto tradicional, à escola lhe foi atribuída à função de ser responsável pela construção da personalidade dos sujeitos, tendo como intuito transmitir os conhecimentos culturais e dos conhecimentos históricos. A educação direcionada às mídias como uma expectativa de um novo campo de conhecimento e de intermédio vem se desenvolvendo desde 1970 em todo o mundo, objetivando constituir “usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação” (DORIGONI e SILVA, 2013, p. 1).

Segundo Dorigoni e Silva, a mídia no que diz respeito ao âmbito educacional, esteve constantemente presente na educação formal, entretanto, muitas vezes passou por resistência quanto sua emprego na escola. Todavia, o impacto social ocasionado pela inserção das mídias no decorrer dos anos, propiciou mudanças nas diversas instituições. Desse modo, Dorigoni e Silva (2013, p. 2) ressaltam que:

A família foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a Igreja se rendeu ao caráter de espetáculo da TV, a escola que pressionada pelo mercado utiliza a informática com um fim em si, e a essas influências se associa à Internet, com intensa possibilidade de uso.

De acordo com Barbosa (2010) as mídias sociais são meios online de interação social, com a disposição de distribuir/espalhar conteúdos, onde se possa compartilhar opiniões, conhecimentos, perspectiva de ideias e conteúdos de maneira participativa/cooperativa. Como exemplos de mídias sociais Barbosa cita os fóruns, que tem como utilidade uma aprendizagem organizacional e grupal, onde os alunos podem expor suas dúvidas, opinar questões, etc. Há também os blogs, onde alunos e professores podem usar essa ferramenta para criar debates, adquirir conhecimentos de maneira coletiva, publicar trabalhos, dentre outras atividades. Há ainda as redes de relacionamento como Orkut, facebook, myspace, onde os usuários podem trocar informações, conhecimentos.

O uso das mídias sociais na vida social nos dias atuais é incontestável. Diante disso, Leite e Sampaio, citados por Barbosa (2010, p. 8) enfatizam que:

As tecnologias, assim como qualquer outro instrumento, que propiciam comunicação e produção podem ser adequadas a vários objetivos educacionais. Por isso, faz-se necessária à reflexão sobre o papel da tecnologia no ambiente escolar.

Barbosa (2012) ressalta que não se pode esperar soluções milagrosas com relação às mídias sociais na educação, mas a utilização correta desse recurso pode tornar mais fácil a pesquisa coletiva ou individual, a interação entre professores e entre alunos e professores. Mas para que os processos de ensino e aprendizagem com a utilização das mídias ocorram de maneira satisfatória, faz-se necessário que se desenvolva aptidões que estimulem os alunos na sua criatividade, aquisição do conhecimento, autonomia, onde se favoreça a interatividade entre os envolvidos durante tal processo, aperfeiçoando, assim, o conhecimento dos alunos.

Diante de tal condição, Belloni (2009) evidencia que, se é essencial o reconhecimento sobre a importância das mídias quanto sua integração ao âmbito educacional, é necessário que se evite o fascínio mais pelos seus potenciais técnicos do que por suas virtudes pedagógicas. Desse modo, às escolas lhes são apresentadas os reptos sobre como ela irá colaborar para que os jovens e as crianças tornem-se usuários

críticos e criativos em relação a esses instrumentos, de modo que elas não se transformem em simples seres consumistas.

Dessa forma, as mídias direcionadas à educação, têm que abranger o trabalho com as mesmas de maneira que se possam integrar tais tecnologias possibilitando a constituição da cidadania por completa, onde os usuários tenham a capacidade de utilizar essas ferramentas de maneira inteligente. Assim sendo, para que venha ocorrer um trabalho satisfatório com as mídias na educação, Belloni (2009, p.8) afirma que se deve fazer:

Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador enquanto “usuários” e criadores das TIC e não como meros “receptores”.

Assim sendo, o trabalho de integrar as mídias no processo de educação, como metodologia de ensino e aprendizagem fundamental, têm que se abranger táticas de suma importância. Para tal condição com relação às mídias, Belloni (2009, p.9) considera duas técnicas:

- Ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino.
- Objeto de estudo complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares [...].

Ao ser verificado a importância das mídias para a educação, faz-se indispensável criar conhecimentos e métodos que visem e permitam sua inserção na educação, impedindo – como dito anteriormente, o fascínio ou mau uso de tais tecnologias. Desse modo, é essencial ressaltar sobre a necessidade de se haver profissionais bem preparados para a execução de trabalho com tais instrumentos.

Belloni (2009) destaca que a dita problemática quanto à ineficácia do trabalho com as mídias na educação pode não estar ligada, apenas, aos profissionais despreparados com relação ao trabalho com as mídias. A falta de investimento de recursos midiáticos nas escolas no Brasil ainda é muito presente e precária sua ação. Há também as desigualdades regionais e sociais de acesso às mídias, onde cabe à escola pública o papel difícil de atuar no sentido de compensar tais desigualdades. Frente a tais

problemas, Belloni (2009, p.10) evidencia que as escolas têm que integrar as mídias de modo:

[...] criativo, crítico, competente. Isso exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores, pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

Dorigoni e Silva (2013) enfatizam que, diante da dicotomia que a educação passa a vivenciar, onde até então o professor no campo educacional fazia só o uso do livro e do quadro negro, ele passa também trabalhar com a sala de aula adaptada às mídias. Frente a tal situação, o professor passa a encontrar-se perante a uma determinada perturbação despertando a desconfiança e dúvida diante dos desafios que abrangem a inclusão das mídias no campo educacional. Dessa forma, Belloni (2009, p. 29) ressalta que:

Para enfrentar estes desafios o professor terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares. Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir funções novas e diferenciadas. A figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor coletivo. O professor terá que aprender a ensinar a aprender.

Diante dessa perspectiva, faz-se necessário que a instituição escolar se prepare para o uso das mídias em seu campo, onde os professores possam se sentir à vontade e capazes de desempenhar com satisfação o trabalho com as mídias. Dessa forma, Orofino (2005, p. 40) ressalva que, “Um bom ponto de partida é buscar conhecer um pouco mais sobre as teorias das mídias e da comunicação a fim de que estas ofereçam algum suporte reflexivo para nossas ações no espaço escolar”. Ou seja, a partir do instante que os professores aprendam e se situem com relação aos instrumentos midiáticos que venha utilizar, certamente, eles irão poder oferecer com mais eficácia um aprendizado de maior êxito aos seus alunos.

Nos dias de hoje, ainda são muitos os profissionais de educação que ainda apresentam dificuldades para a utilização dos recursos tecnológicos. Muitos esclarecimentos são dados para esta situação, porém, é imprescindível que o professor possibilite aos educando meios de emancipação com o uso destes aparelhos como

instrumentos pedagógicos. Frente a essa situação, Dorigoni e Silva (2013, p. 14) enfatizam que:

Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos.

Assim sendo, ressalva-se a importância de possibilitar aos educadores despreparados quanto ao uso às mídias cursos de formação, objetivando aperfeiçoar seus conhecimentos e seu entendimento com relação às mídias.

Diante das dificuldades e benefícios que as mídias podem ocasionar na educação, Belloni e Bévort (2009) ressaltam que a mídia-educação se faz elemento fundamental dos processos de socialização, pois por ser um componente de extrema importância dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, onde as mídias fazem parte da cultura atual e nela realizam funções cada vez mais formidáveis, sua apropriação crítica e criativa, tornando-se, assim, indispensáveis para o ato cidadão. Sendo, assim, Belloni (1991, p.41. Id., 2009, p. 47) destaca que:

A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; é enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade de ensino, porque adaptados ao universo infantil.

Levando em consideração a importância do feito comunicacional no meio social nos dias atuais em todo o mundo e o rápido processo tecnológico que compreende os mais diversos âmbitos do convívio humano, sugere-se a ideia de uma escola que possa analisar levando em conta o contexto em que está inserido, estabelecendo-se diante dos novos métodos de ensino e aprendizagem, onde os professores sejam capazes de trabalhar e ter a competência de reger este processo, “incorporando as mídias aos encaminhamentos pedagógicos deixando de defender-se da inovação” (DORIGONI e SILVA, 2013, p. 16).

Assim, evidencia-se a tese fundamental de que se devem introduzir as mídias no campo educacional, onde concorda-se quando (Belloni, 2009, p. 46) ressalta, que:

[...] as experiências de educação para a mídia é a necessidade de integrar os meios de comunicação à escola, do ponto de vista dos novos modos de expressão que eles introduzem no universo infantil... não apenas como instrumento pedagógico, mas sobretudo como um novo objeto de estudo.

Infelizmente, tem algumas escolas que ainda apresentam dificuldade no acesso às mídias, por vezes não disponibilizam de tais recursos, ou também depara-se com muitos professores que não sabem mexer em algumas mídias mais novas. Frente a essa situação, Belonni e Bévort (2009, p. 1082 e 1083) afirmam algumas dificuldades de desenvolvimento do trabalho com a mídia na educação:

- i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas;
- iii) confusões conceituais, práticas inadequadas “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar de reflexão sobre o tema na formação de educadores;
- iv) influência de abordagens baseadas nos feitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais;
- v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contexto de produção.

Desse modo, frente a esse novo contexto educacional que se corrobora nos dias atuais com relação à inserção das mídias nas escolas, a mídia deve ser pensada como um novo campo de conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças do mesmo modo que se estudam outras áreas na escola, onde, assim, possa-se aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem e os alunos possam usufruir de uma educação mais completa por meio da utilização das mídias como práticas pedagógicas.

3 MÍDIAS: RECONHECIMENTO DE UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO

O ingresso das mídias na educação é algo que não pode mais ser negado. A tecnologia contemporânea não pode mais, segundo Moran e col. (2000), ser considerada sem importância e muito menos ausente do campo educacional. Sem dúvida alguma, as mídias atingiram a sociedade de maneira envolvente. Frente a esta concepção, acredita-se ser importante discutir como esse novo contexto de ensino e aprendizagem vem sendo inserida na educação, bem como sua importância, como as mídias vêm sendo trabalhadas e a forma como os professores percebem em relação à utilização de tais recursos no âmbito escolar.

3.1 Mídias nas escolas

Faz-se necessário evidenciar que a sociedade vivencia um momento de mudanças seja quanto à sua maneira de se organizar, de produzir, de se divertir, de ensinar e de aprender. Na educação vem demonstrando uma abertura do espaço de uso incorporando as mídias no seu método de ensino de modo que as mesmas sejam empregadas de maneira correta. Frente a esse paradigma MORAN (2000, p. 36) enfatiza que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para os usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Para tanto, é essencial a criação de uma metodologia e um trabalho adequado que favoreça o desenvolvimento satisfatório desse novo processo de ensino e aprendizagem, onde os envolvidos em tal processo – professores e alunos – sintam-se aptos durante o momento de manuseio dos instrumentos midiáticos. Assim sendo, cabe às instituições de ensino e aos próprios professores desfrutarem de tais avanços tecnológicos, tendo como objetivo determinante a melhoria crescente do ensino educacional.

Devido às crianças viverem cercadas por uma variedade de recursos que beneficiam a construção de saberes diversificados, se faz de extrema importância que os educadores tenham entendimento com relação às mídias, já que se trata de um recurso significativo detentor de aprendizagem. Desse modo, “a escola precisa se situar na real dimensão da mídia como esfera de sentido, cujo potencial de saberes deve ser explorado a favor da aprendizagem” (BRENNAND e col. , 2012, P. 25).

Segundo Brennand e col. (2012) na situação cada vez mais interativa no que diz respeito aos recursos comunicacionais como, por exemplo, a internet, as diversas formas que a educação se depara à sua disposição podem auxiliar positivamente na complexa missão de educar, conservando o desenvolvimento das diversas inteligências. A mídia com seus muitos aspectos sejam de ludicidade, de lazer, torna acessível uma grande quantidade de instrumentos que podem se juntar de maneira positiva aos métodos comuns de ensino. A partir desse entendimento, Brennand et al. (2012, p. 31) afirmam que:

A educação para a mídia e a participação da criança na mídia são fatores de extrema importância para lidarmos com o fato de que os direitos relacionados à criança e seu acesso aos bens culturais da comunicação não serão, de fato, exercidos se a condição básica do acesso à mídia não for verdadeiramente cumprida.

Nesse aspecto, Segundo Brennand et al. (2012) o campo educacional necessita de um ambiente midiático que beneficie não só a ludicidade, mas também contribua no aprendizado completo dos alunos. Assim, uma mídia para a educação é aquela que sugere reflexões e permite a constituição de novos conhecimentos de maneira pensada e dialogada, favorecendo dessa forma aos alunos o acesso a esse novo patamar evolutivo de educação que compreende a mídia.

3.2 Diversidades midiáticas para o processo de ensino

Brennand e Dias (2011) destacam que o modelo de fazer educação nos dias atuais vem sofrendo transformações importantes em consequência das novas demandas sociais, devido ao progresso ocasionado das tecnologias na sociedade. Desse modo, a cultura

digital aparece como uma nova cultura, denominada a sociedade do conhecimento, “voltada para a formação holística, em que são valorizadas a integralidade dos sujeitos e a ação participativa na construção dessa nova sociedade” (BRENNAND e DIAS, 2011, p. 111).

Segundo Soares (2013), com aumento do acesso às mídias na sociedade contemporânea não há como ignorar tais conhecimentos ou contrastar às mudanças sociais as quais tais ferramentas influenciam de forma direta na educação. Desse modo, nota-se que aos poucos as mídias estão sendo adicionadas no campo educacional. Diante de tal compreensão, as dificuldades de introdução das mídias em sala de aula estão sendo debatida, mesmo que uma parte de professores ainda não tenham acesso a tais ferramentas.

Segundo Monteiro (2012), devido à tecnologia estar em constante intensidade, o método de ensino nas escolas passa a ter algumas alternativas atraentes em sua prática pedagógica. O método de ensino tradicional que até então competia a alunos e professores, quadros e giz, etc., passa a contar já há algum tempo com novos recursos midiáticos. Cabe agora às instituições de ensino e a tais profissionais desfrutarem desses recursos, tendo como objetivo melhorar cada vez mais o método de ensino. São tais profissionais que têm a função de mediar conhecimentos, e compete a eles estarem bem informados com relação e essas novas opções de aperfeiçoar o método de ensino e aprendizagem.

Contudo, muitas vezes a escola não dispõe dos recursos midiáticos, até mesmo chegam a ter dificuldades em ter acessibilidade para obterem tais recursos ou tem mais não pode ser mexido, ou ainda, não tem técnicos que ajudem na utilização. Desse modo, GADDOTTI (2005, p.23) apresenta algumas considerações no livro de Orofino (2005):

O que importa, portanto, na educação, não é tanto melhorar um único meio de educar, aperfeiçoando ao máximo. O que importa é colocar à disposição dos educadores e dos educandos uma multiplicidade de meios. São tão necessários as bibliotecas, quanto as videotecas, os laboratórios, os panfletos, a televisão, o rádio, o vídeo, a internet, o CD e o DVD.

Como exemplo de mídias a serem utilizadas na educação, Monteiro (2012, p. 2) as conceitua da seguinte forma:

Mídia digital: É baseada em tecnologia digital como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador. Recentemente a TV digital adentrou a essa classe, tendo como principal característica a interatividade. Nessa categoria, o usuário pode filtrar as informações, visualizando apenas as que o agradam e pode enviar as suas próprias. É uma via de mão dupla, você recebe, mas também pode fornecer conteúdo informativo.

Mídia eletrônica: Nessa categoria, enquadram-se a televisão, o rádio e o cinema, que se configuram como formas de comunicação unidirecional, ou seja, apenas passam informações e não permitem a interação com quem as está acompanhando. É o caso também dos DVDs e dos recursos audiovisuais.

Na esfera educacional são muitas as contribuições, especialmente das mídias, dentre eles destaca-se a internet, que proporciona um amplo campo de conhecimento. Dessa forma, modificam-se os padrões de ensinar e aprender.

Segundo Soares (2013), torna-se fato que aos poucos, a escola com seu método de ensino vem se modificando e se modernizando com as possibilidades de utilização de mídias. Vale ressaltar que ainda se tem um número regular de escolas que não usam para fins didáticos. Mesmo com a disponibilização de laboratório de informática em algumas escolas, tal recurso nem sempre são usados como deveria devido à ausência de manutenção e de professores aptos para a utilização destes multimeios, dificuldade de acesso por parte do professor devido à ausência de técnicos na sala ou mesmo do próprio saber manusear, dificuldade de liberação para uso por parte de algumas direções, etc.

Muitas vezes, o sentido de integração de mídias como prática pedagógica tem seu significado errôneo. Diante de tantos contextos, visualiza-se que a interação não acontece da mesma forma e dentre as praticas pedagógicas e a mídia pode vir de forma desintegrada. Segundo PRADO (2009, p. 2):

Integrar – no sentido de completar, de tornar inteiro – vai além de acrescentar o uso de uma mídia em uma determinada situação da prática escolar. Para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos.

Assim, os recursos midiáticos devem propor uma prática que envolva a inter-relação de conceitos e de princípios entre as diversas mídias e áreas do conhecimento, onde se não apresentarem a compreensão adequada, pode acarretar na fragilização de qualquer que seja a ação de avanço em relação à melhor qualidade no aprendizado dos alunos e de modificação da metodologia pedagógica do professor.

3.3 Mídias: compreendendo como se dá o uso das mídias na educação

Na sociedade atual, quando mais se adentra na sociedade da informação, mais rápida são as demandas por respostas imediatas. Os jovens, como também as crianças admiram e buscam as respostas rápidas que os meios de comunicação oferecem. Cada vez mais estão sendo estendidas as formas de informação multimídica ou hipertextual. E quando os usuários entram em contato com as mídias e lidam com textos fazem-nos de maneira mais fácil com o texto interligado por meio de *links*, de palavras-chave, o hipertexto.

Sendo assim, o livro acaba, por vezes, parecendo ser opção inicial menos atraente. Mas cabe lembrar que a voracidade por respostas imediatas, muitas vezes, oferece conclusões previsíveis, adquirindo, assim, a acumulação de mais quantidade do que qualidade de informação, não chegando dessa forma a aquisição de conhecimento eficaz. Esse é um processo que também requer trabalhos específicos na área educacional em torno do incentivo pela leitura, bem como uma outra maneira de ver o ato de ler diferenciado da obrigatoriedade.

As tecnologias midiáticas auxiliam na realização com relação ao que as pessoas já fazem ou querem fazer. Sendo pessoas abertas, elas auxiliam a aumentar a comunicação. Se há propostas inovadoras, promovem a transformação.

É interessante pensar se a obtenção da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias hoje podem propiciar dados, imagens, resumos de maneira instantânea e fascinante. Nesse contexto aparece também o caminho que leva ao entendimento sobre o papel investido ao professor, na função de ajudar aos alunos a interpretar tais dados, bem como relacioná-los e contextualizá-los.

De acordo com Moran (2000), uma parcela do aprendizado ocorre quando se consegue agregar todas as tecnologias. Segundo tal autor, a criança também se educa por meio da mídia, especificamente pela televisão. Aprende a se informar, a conhecer, a relaxar, etc. Desse modo, a relação com a mídia eletrônica torna-se agradável. Moran (2000, p. 33) afirma que a relação com a mídia:

[...] é uma relação feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Visando criar um foco mais direcionado dentre tantos processos midiáticos inseridos no campo educacional, trabalha-se aqui com considerações acerca da inserção da televisão e do vídeo e do computador e da internet na educação escolar. Diante de tantas mídias dispostas em favor do processo de comunicação, bem como educação, entende-se que estudar a importância delas é fundamental passando a trazer de forma mais geral dando posteriormente continuidade a um estudo mais especializado.

O vídeo está intimamente relacionado à TV e a uma situação de divertimento. Sendo assim, Moran (2000) destaca que, na visão dos alunos, o vídeo está relacionado à noção de não “aula”. Desse modo, compete aos professores aproveitar essa oportunidade de trabalho com as mídias para atrair os alunos como relação aos assuntos do planejamento pedagógico. Através do vídeo e da TV pode-se sentir, obter experiências sensoriais com relação ao outro. A televisão e o vídeo são visuais, linguagem falada, linguagem escrita e musical. Linguagens que interagem de maneira conectadas e somadas, e não separadas.

Desse modo, Moran (2000, p. 39 a 41) traz propostas de utilização da televisão e do vídeo na educação escolar:

- Vídeo de sensibilização. É, do meu ponto de vista, o uso mais importante da escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

- Vídeo de simulação. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore – da semente até a maturidade – em poucos segundos.
- Vídeos de produção. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos, e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários em que muitas crianças possam assisti-los.
-

Moran (2000, p. 41 e 42) traz também algumas dinâmicas de análise da televisão e do vídeo:

- Análise em conjunto – O professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, com base no que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador.
- Leitura concentrada – Escolher, depois da exibição do vídeo, uma ou duas cenas marcantes. Revê-las uma ou mais vezes e perguntar (oralmente ou por escrito): O que chama mais atenção (imagem/som/palavra)? O que dizem as cenas (significados)? Quais suas conseqüências e aplicações (para a nossa vida, para o grupo)?
- Análise da linguagem – 1. Que história é contada? (reconstrução da história). 2. Como é contada essa história (o que lhe chamou a atenção visualmente; o que destacaria nos diálogos e na música). 3. Que ideias passa claramente o programa (o que diz claramente esta história; o que contam e representam os personagens).

Levando-se em consideração a integração do computador e da internet no campo educacional, Moran (2000) ressalta que computador é uma ferramenta que admite pesquisar, simular situações, descobrir novos conceitos, lugares, etc. E em rede, o computador torna-se um instrumento de comunicação extremamente forte para o processo de ensino e aprendizagem. Por meio da internet pode-se transformar e complementar o método de ensinar e aprender.

É de extrema importância que o professor crie uma relação de empatia com os alunos, procurando conhecer seus interesses. Aos alunos, Moran (2000, p. 45) ressalta que

“[...] a forma de nos relacionarmos com eles – é imprescindível para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.

Assim, a partir do instante que o professor tiver uma visão pedagógica inovadora, aberta, que permite a participação ativa dos alunos, ela poderá usar alguns instrumentos simples da internet para melhorar a interação entre aluno e professor.

Monteiro (2012, p. 3) enfatiza instrumentos atraentes para serem utilizados no campo educacional, tais como:

- Correio eletrônico (e-mail);
- Espaços de interação e discussão (Fóruns);
- Locais de conversa (Chats);
- Blogs;
- Ferramentas colaborativas;
- World Wide Web – navegação livre na internet.

Todos esses recursos possibilitam a interação entre os alunos, professor e os próprios pais dos alunos, que podem acompanhar virtualmente o que seus filhos vêm estudando na escola. Todos esses instrumentos citados acima podem possibilitar às crianças desenvolver a aptidão de produzir e divulgar suas informações, bem como interagir virtualmente suas indagações, dúvidas, aquisição de conhecimentos. O blog, por exemplo, segundo Bruzaca (2013) é um recurso que possibilita envolver os alunos em discussões, bem como nortear a produção de textos cooperativos, onde todos possam postar seu entendimento e colaboração e também permitir ao professor debater com os alunos as fotos que todos poderão ver.

A internet trata-se de uma mídia que promove a motivação dos alunos, por se tratar de algo novo e pelas possibilidades infinitas de pesquisa que proporciona. Sendo assim, MORAN (2000, p. 53) destaca que com o uso da internet, “O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem-sucedida aumenta a aprendizagem. Segundo Behrens (2000), a internet proporciona demolir as fronteiras do conhecimento que torna-se disponível na comunidade acadêmica, propiciando a criação de espaços ricos, instigadores, de interação, de cooperação e colaboração.

Diante de tais apresentações de utilização de mídias na educação como essenciais para o aperfeiçoamento de obtenção de conhecimento por parte dos alunos, tais ferramentas nos levam a entender que seu uso correto no campo pedagógico favorece o pensamento e raciocínio do aluno, auxiliando o aluno a entender, a analisar e a adquirir conhecimentos de maneira inovadora e prazerosa.

3.4 Educadores e mídias na educação

A introdução das mídias na educação acarreta às instituições educacionais e aos professores a tomarem novas atitudes com relação ao processo de ensino e aprendizagem. Frente a esta situação, os professores têm que adentrar nessa nova metodologia de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educativa, onde as mídias são o alicerce para o compartilhamento de conhecimentos e objetivos em projetos colaborativos. A questão quanto ao uso da internet por parte dos professores e das escolas ainda é um desafio. Sendo assim, LENNACO (2009, p. 2) enfatiza que, “A necessidade de formar professores autônomos comprometidos, que insiram em sua prática docente a busca constante de informação e atualização profissional para realizar um bom trabalho, é urgente”.

Infelizmente, ainda são muitos os professores – principalmente os da rede pública de ensino – que possuem baixa remuneração salarial e que não têm acesso aos aparatos tecnológicos como o DVD, o computador, a internet, etc. Frente a este paradigma, Bezerra e Costa (2012, p. 178) ressaltam que:

Na prática, serão necessários a formulação e o financiamento de políticas públicas por parte do estado e a implementação e gestão pelos gestores das instituições de ensino, de modo a criar as condições referentes à disponibilização de espaços físicos, formação de equipes compostas por profissionais capacitados, aquisição de equipamentos e *softwares* adequados [...]. Além disso, é preciso favorecer o surgimento de uma cultura própria de uso de tecnologia, por meio da elaboração do projeto político-pedagógico e de programas de formação docente que sejam executados, avaliados e, continuamente, reconstruídos nas instituições de ensino.

Diante da inserção das mídias na educação, faz-se importante lembrar quanto à necessidade de formar professores nesse aspecto inovador, considerado essencial para o avanço em relação à qualidade de ensino e aprendizagem das escolas. Confia-se que esse feito só será suscetível de se realizar se cada vez mais aos professores lhes for oferecido oportunidades de preparação quanto à utilização das mídias no campo educacional.

Tendo o professor o papel fundamental de ajudar na construção do caminhar no fazer-se sujeitos aptos a exercer sua cidadania diante dessa nova situação de integração das mídias na educação, a escola tem a obrigação de agregar os aparatos tecnológicos

que são as mídias de maneira crítica e competente. Mas, tal processo só será realizável se a escola tiver a capacidade de “colocar as tecnologias a serviço do sujeito da educação - o cidadão livre, perpassando obrigatoriamente pela atuação do educador” (LENNACO, 2009, p. 2).

As mídias ainda têm algumas dificuldades em relação ao seu uso nas escolas, especialmente com relação à função do professor na realização dessa tarefa. Desse modo, Ponte citado por Lennaco (2009, p. 3) afirma que:

[...] o interesse dos professores em utilizar o computador de modo sensível, aprender coisas novas, assumir novos papéis na sala de aula e estabelecer novas relações com os alunos, cria um ambiente geral estimulante para uma reflexão geral sobre o ensino e, eventualmente, possíveis mudanças de concepções. A reflexão é, assim, encarada como um importante fator de mudança a ser vista como prática social a desenvolver-se num contexto colaborativo.

Essa condição só será possível se a questão do desenvolvimento de ações com relação à formação de competências dos professores no manuseio das mídias enquanto prática pedagógica for considerada efetivamente. Assim, a formação dos professores em novas tecnologias deve ter uma atenção especial, para que, assim, os devidos problemas que ocorrem nesse campo sejam solucionados e os mesmos possam adquirir novos comportamentos e práticas pedagógicas inovadoras que possam contribuir de maneira exitosa na formação dos alunos. Aqui abre-se novas possibilidades de um fazer diferenciado onde o aprender vai mais além da mera assimilação conteudista.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa de campo consiste em ferramentas que tornam a auxiliar o pesquisador no momento da efetivação da coleta de informações que possam nortear sua construção. Dessa forma, independente do tipo de pesquisa, Alves (1991, p. 56) afirma que:

[...] o projeto deverá indicar: (a) o que se pretende investigar (o problema e/ou questões de estudo; (b) como se planejou conduzir a investigação de modo a responder às questões propostas (procedimentos metodológicos); e (c) porque o estudo é relevante (em termos de contribuições teóricas e práticas que o estudo pode oferecer).

Com procedimentos que podem auxiliar o tipo de pesquisa a ser realizada para coletar dados para o aprofundamento do projeto a ser realizado, tal pesquisa caracteriza-se como de campo e empírica, que tratam-se de meios pelos quais o pesquisador adquire as informações necessárias através da experiência, da vivência do próprio pesquisador. Marconi e Lakatos (2003, p. 186) afirmam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Ou seja, a pesquisa de campo possibilita ao pesquisador investigar informações em relação ao que se pretende descobrir, tanto para responder respostas para o problema indagado, como também a comprovação de uma determinada hipótese. A pesquisa de campo também permite que o pesquisador se depare com novos fatos e até mesmo possíveis relações entre os mesmos.

Quanto à pesquisa empírica, como procedimentos que podem auxiliar o tipo de pesquisa a ser realizada para coletar dados para o aprofundamento do projeto a ser realizado, tal pesquisa caracteriza-se como empírica, porque trata-se de um meio pelo qual o pesquisador adquire as informações necessárias através da experiência, da vivência do próprio pesquisador. Medeiros e Oliveira (2011, p. 632) afirmam que:

A pesquisa classificada como empírica investe em uma coleta de dados *in loco*, isto é, em um lugar específico. No entanto, isso não significa que a pesquisa não precisará construir uma fundamentação teórica. Ao contrário, a pesquisa empírica depende diretamente dos

aportes teóricos tanto para construir os instrumentos de coleta de dados como para organizar e analisar as informações.

Baseado nas classificações destacadas, tal pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. À pesquisa qualitativa, Ludke e André (1986, p. 44) enfatizam que, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]”.

Para Günther (2006, p. 202) as propriedades da pesquisa qualitativa são designadas da seguinte forma: “a) características gerais; b) coleta de dados; c) objeto de estudo; d) interpretação dos resultados; e) globalização”.

Nesse aspecto, para Terence e Filho (2006), essa abordagem permite ao pesquisador aprofundar-se no entendimento dos acontecimentos que pesquisa, seja nas ações dos indivíduos, contexto social; buscando os interpretar de acordo com os aspectos dos partícipes do caso em que se foi focado, sem fazer uso de representação numérica, estatísticas, etc. Desse modo, essa abordagem caracteriza-se pela necessidade do pesquisador está ligado diretamente no campo de pesquisa, para obter os significados das ações observadas.

Desse modo, a escolha do método qualitativo deu-se para que se possa compreender a forma como as mídias vêm sendo aplicadas nas escolas de educação básica, bem como conhecer as possíveis dificuldades, ou não, dos professores com relação a essas inovações no campo de ensino e aprendizagem do Município de Cuité de Mamanguape – PB, já que tais novos instrumentos educacionais vêm sendo razão de discussão nas diversas esferas que englobam a inovação quanto ao método de ensino.

Quanto aos procedimentos metodológicos e, de acordo com a utilização da abordagem qualitativa, foram escolhidos técnicas para dar prosseguimento com a análise dos dados. A pesquisa do tipo exploratória abrange o fato do pesquisador buscar conhecer as informações acerca do tema em estudo. Terence e Filho (2006, p. 7) afirmam na pesquisa exploratória, em que:

[...] na qual se realiza o diagnóstico organizacional – contato inicial com a organização; identificação dos participantes; estudo da viabilidade de aplicação do método; discussão dos problemas da organização e as possibilidades de ação; coleta dos dados para realizar o diagnóstico; formulação do problema de pesquisa; escolha do

pressuposto teórico que dará suporte à investigação e elaboração do diagnóstico.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador uma visão ampla em relação a determinado fenômeno estudado. Assim sendo Gil (2008, p. 27) destaca que, “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa é desenvolvido para fornecer informações ao pesquisador acerca das escolas aqui pesquisadas, bem como obter os conhecimentos necessários que envolvam a utilização das mídias em cada uma delas.

A pesquisa descritiva também aqui utilizada propiciou expor as dimensões e características que envolvem o fenômeno pesquisado, bem como poder descrever as características de tal fenômeno, especificamente falando, da inclusão das mídias nas escolas. Considerando a pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 28) determina:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser considerados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Tal pesquisa de campo caracteriza-se como exploratória, descritiva, fundamentada em uma abordagem qualitativa, onde a coleta de dados foi adquirida da seguinte maneira:

Método qualitativo/pesquisa exploratória/descritiva: coleta de dados por meio de entrevista com perguntas abertas, tornando possível o entendimento do fenômeno estudado, na aspecto descritivo, observando-se, registrando- se analisando-se os fenômenos, baseando-se, assim, na interpretação da fala dos sujeitos feitas durante a entrevista.

Os tipos e os métodos de pesquisas apresentados possibilitaram o embasamento necessário para fundamentar a pesquisa de campo e, assim, obter os resultados que possam complementar as teorias estudadas visando criar métodos que possam

contribuir, satisfatoriamente, na modernização do processo de ensino com a utilização das mídias.

4.2 Sujeitos da pesquisa de campo

A cidade de Cuité de Mamanguape possui 18 instituições de ensino municipais e uma estadual em toda sua extensão territorial. Quatro dessas instituições estão localizadas na cidade, sendo 3 de rede municipal e 1 de rede estadual. As escolas (campos de pesquisa) a serem exploradas foram a E. M. E. F. Pedro Sena, situada na Av. Severino Jorge de Sena. A outra escola foi a E. M. E. F. Luiz Joaquim dos Santos, Rua da Matriz.

Diante do universo da pesquisa que gira em torno das escolas do município Cuité de Mamanguape, o número de escolas relativas à educação infantil possui um número pequeno. Sendo assim, a pesquisa precisou deter-se dentre as mencionadas sendo relevante para o município em questão.

A E. M. E. F. Pedro Sena foi fundada em 1967. Em sua totalidade, a escola possui 4 professores que atendem a educação infantil e básica. Desses 4 professores, 2 atuam pelo turno da manhã, 1 pela tarde e 1 no período noturno. O total de aluno corresponde a aproximadamente, 70 alunos, sendo 32 pelo turno da manhã – horário em que foi desenvolvida a pesquisa de campo. Tal escola não possui boa estrutura, e quanto aos instrumentos midiáticos para serem utilizados na escola são eles: computador, rádio e Datashow. Ressalta-se que os computadores estão instalados em um laboratório de informática.

Já a E. M. E. F. Luiz Joaquim dos Santos foi fundada em 1983. Ao todo, a escola possui 740 alunos, sendo 186 na educação básica e, 554 no fundamental 2. Na totalidade, tal escola tem 33 professores, sendo 28 do ensino fundamental 2 divididos no turnos da manhã, tarde e noite, e 5 da educação básica no turno da manhã - horário da realização da pesquisa. Tal escola apresenta uma estrutura que precisa ser revista, pois necessita de alguns reparos. Em muitas partes da escola não há rampas para cadeirantes, os banheiros não possuem boa adaptação, etc. Quanto aos ambientes que proporcionam

o trabalho com as mídias, a escola possui uma sala com TV, DVD, Datashow. A mesma possui computadores, mas a sala de informática ainda não foi montada e, assim, os computadores não são usados.

Na realização da pesquisa, contou-se com 7 professores da educação básica, como modo de fundamentar e poder conhecer a percepção dos mesmos, por meio de uma entrevista com perguntas abertas, em relação ao objetivo geral da pesquisa, analisar como vem sendo desenvolvido o trabalho em relação à utilização de mídias nas salas de aula da educação básica. Nessa totalidade de professores, contou-se com 3 professores da E.M.E.F. Pedro Sena e 4 da E.M.E.F, Luiz Joaquim dos Santos.

Nesse contexto, todos os sujeitos da pesquisa tiveram sua participação fundamental, todos colaboraram de modo satisfatório para que as informações necessárias do fenômeno estudado fossem coletadas de modo eficaz.

4.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados

Na coleta de informações acerca do fenômeno estudado, utilizou-se como instrumento uma entrevista com perguntas abertas. Mediante a utilização de tal instrumento, Gil (2008, p. 108) o classifica da seguinte forma:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social.

Gil (2008) ressalva que com relação às questões abertas o pesquisado pode utilizar sua fala, apresentando suas respostas. Segundo Gil (2008, p. 122) em relação às questões abertas, “Este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta”.

Tal entrevista com perguntas abertas foi executada com o propósito de obter informações sobre como o trabalho com as mídias vem sendo feito nas salas de aula, bem como conhecer a percepção dos sujeitos em relação ao fenômeno estudado. Sendo assim, a realização da entrevista possibilitou a obtenção de resultado por parte do pesquisador em relação ao fenômeno estudado.

4.4 Procedimentos metodológicos da pesquisa

O método utilizado para obter as informações durante o processo de pesquisa de campo foi feito através de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas. Segundo Medeiros e Oliveira (2011, p. 654) a entrevista é:

[...] é uma das técnicas de pesquisa é uma das mais complexas e significativas, principalmente para as Ciências Humanas e Sociais, como, por exemplo, a educação. Seja através de uma ordem lógica na sucessão das perguntas abordadas, seja por intermédio da conversa livre, esse instrumento de coleta de dados precisa ser efetivado com base em um roteiro previamente construído pelo pesquisador, a partir dos objetivos e da hipótese da pesquisa.

Frente a tal concepção, foi elaborada uma entrevista com perguntas abertas. Tal entrevista conteve 7 perguntas. A entrevista com as devidas perguntas foi aplicada durante uma semana nas escolas campo de pesquisa. No primeiro dia a entrevista foi aplicada aos professores na E.M.E.F. Pedro Sena. E durante mais dois dias a entrevista foi aplicada na E.M.E.F. Luiz Joaquim dos Santos.

Antes de iniciar as entrevistas, foi pedida a autorização das diretorias das escolas e em seguida, aos professores lhes foram apresentados a proposta de estudo. Diante de tal processo, Medeiros e Oliveira (2011, p. 656) ressaltam que em relação à aplicação da entrevista, deve-se “esclarecer sobre os objetivos da pesquisa e definir os papéis e a forma de condução do instrumento.”

Há a importância do cuidado na hora da entrevista para não causar constrangimento ao entrevistado. Rodrigues citado por Medeiros e Oliveira (2011, p. 655) ressalva que:

é recomendável começar pelas indagações menos sensíveis, estimular as respostas completas, mas sem indispor o respondente. Convém apresentar uma indagação por vez, e é imperativo evitar perguntas que induzam respostas. O registro da linguagem corporal é importante – sorriso, choro e outras expressões, pausa, tudo o que se possa integrar a interpretação extraliteral das declarações.

Desse modo, por meio da aplicação de uma entrevista adequada, tal metodologia possibilitou adquirir informações relativas ao fenômeno estudado, adquirindo uma compreensão mais consistente em relação a tal fenômeno em estudo.

5 ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas nas escolas no município de Cuité de Mamanguape, mostra-se em tabela a formação dos entrevistados e pôde-se colocar em análise a concepção que os mesmo têm em relação ao trabalho com as mídias em sala de aula por meio das perguntas abertas executadas durante a entrevista.

NOMES	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO
PROFESSOR (a) A	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	17 ANOS
PROFESSOR (a) B	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	15 ANOS
PROFESSOR (a) C	GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	14 ANOS
PROFESSOR (a) D	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	27 ANOS
PROFESSOR (a) E	GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	15 ANOS
PROFESSOR (a) F	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	29 ANOS
PROFESSOR (a) G	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	15 ANOS

Por meio da tabela que apresenta a formação dos entrevistados, nota-se que todos os professores têm formação pedagógica e já têm atuação na área educacional há muitos anos. Diante dessa situação, o documento da LDB (art. 62, p. 46) destaca:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil

e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Norma.

Frente a esta concepção, faz-se importante destacar que todos os professores tenham sua formação superior para que possam desempenhar com eficácia sua atuação no campo educacional e demonstram que participam da busca por uma qualificação adequada à função exercida. Cabe ainda entender aqui que essa importância poderá dar suporte às devidas ações diárias, bem como ao entendimento coerente da temática em questão.

1 – Seus alunos (as) tem contato com mídias fora da escola ? Em caso positivo, quais ?

Professor (a) A: “Sim. Celular, TV, rádio e computador”.

Professor (a) B: “Sim. Televisão, celular e acho que computador”.

Professor (a) C: “Sim. Televisão, computador, etc”.

Professor (a) D: “Sim. Computador e TV”.

Professor (a) E: “Sim. Celular, internet, rádio e televisão”.

Professor (a) F: “Sim. Televisão, computador e internet”.

Professor (a) G: “Sim. Televisão, rádio, computador, etc”.

Ao analisar todas as respostas que os professores deram com relação aos seus respectivos alunos quanto ao acesso ao uso das mídias fora da escola, tais respostas demonstram o patamar de contato maciço com o objeto de estudodentre os que ocupam as bancadas do aprender. Demonstra também que todos estão vinculados a um mundo em que o professor esteja atento a esse crescimento diferenciado em que as ferramentas midiáticas vêm atingindo nas classes sociais. Sendo assim, quando Orofino (2005, p. 28) diz que, “as mídias ocupam um lugar cada vez mais significativo na paisagem cultura das nossas crianças e jovens”, constata-se um patamar compreensivo dando ênfase ao papel deste que será o mediador presente ou ausente num caminhar já existente. Frente a esta afirmação, Belloni e Bévort (2009, p. 1081) também destacam que, “[...] vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes”.

As pessoas se encontram num elevado acesso e manuseio em relação às mídias. Len Masterman citado por Belloni (2009, p. 9) apresenta seu argumento sobre a importância de se ensinar usando as mídias, devido ao “[...] consumo elevado das mídias e a saturação à qual chegamos”. Desse modo, por meio das respostas dos professores entrevistados, pôde-se perceber que as mídias estão inseridas na vida das pessoas, nos mais variados tipos de ferramentas midiáticas, onde os alunos têm acesso a diferentes meios de comunicação e se mantêm atualizados e informados diante dessa inserção das mídias na sociedade. Frente a este paradigma, Barbosa (2010, p. 2) destaca que, “O uso das tecnologias digitais tem crescido cada dia mais em nossas vidas, provocando mudanças significativas na sociedade”. Desse modo, percebe-se o quanto as tecnologias estão presentes em nossas vidas, acarretando devido à sua presença ativa na sociedade, às mudanças expressivas na própria sociedade, como é o caso da integração efetiva das mídias como práticas pedagógicas.

O uso das várias mídias pode permitir inúmeras possibilidades para a educação, contudo nada acontecerá apenas com a disponibilidade sem o devido entendimento da sua importância no campo educacional. Aqui demonstra sim como é presente na vida dos alunos fora da escola, no entanto como isso poderá acarretar no seu dia a dia escolar e se vem sendo utilizado com esse objetivo é a questão. Televisão, vídeo, DVD - meios de comunicação audiovisuais – são utilizados já há bom tempo. Hoje o computador vem promovendo espaço de uso amplo dando suporte a uma educação muito mais interativa, caso seja usada de forma adequada, bem como assim poderá acontecer com os audiovisuais. O ser humano aprende de forma muito mais significativa quando agrupado a um meio visual. Como os meios audiovisuais são ainda de mais fácil acesso pode-se verificar posteriormente que está ainda mais presente em sala de aula do que a parte informatizada com computadores e o próprio acesso à internet.

2- Você manuseia algum tipo de mídia no âmbito escolar? Se, sim, quais? Caso, não, por quê?

Professor (a) A: “Sim. Às vezes fazemos uso do vídeo”.

Professor (a) B: “Sim. Computador, DVD, Datashow”.

Professor (a) C: “Sim. Filme infantil, vídeos”.

Professor (a) D: “Sim. Computador e Datashow”.

Professor (a) E: “Sim. Televisão e DVD”.

Professor (a) F: “Sim. Televisão e vídeo”.

Professor (a) G: “Sim. Música, vídeos, computador e Datashow”.

Diante de tal pergunta, pode-se notar que as escolas onde os professores atuam possibilitam o acesso a algumas mídias. Perante essa situação, Soares (2013, p. 4) ressalva: “A realidade educacional aos poucos vem mudando e se modernizando a exemplo das probabilidades de uso das mídias como, a TV, o vídeo, o DVD, o retro projetor de multimídia e a internet”.

Mas, vale lembrar que, mesmo diante de alguns avanços, muito ainda necessita ser feito. Como observa-se, por questões que podem ser não ditas, há diferenças quanto às respostas dos professores: Os professores B, D e G têm acesso a computadores e Datashow, enquanto que os professores A, C, E e F, não. Aqui se pode pensar sobre o uso e também a questão amplamente mencionada sobre a TV e o vídeo. Como bem se sabe são os recursos mais utilizados durante muito tempo de educação. Muito já se estudou sobre o seu uso e desuso dos mesmos.

Pode-se observar dentre vários teóricos os amplos discursos sobre o uso de mídias como TV e vídeo. Muitas são as possibilidades, contudo ter apenas o acesso não caracteriza uso adequado. Neste sentido, pensar sobre a oportunidade obtida nas escolas pesquisadas de se ter acesso a mídias relevantes traz contentamento, mas ainda não a plena realização.

A utilização de filmes na educação vem sendo estudada por vários teóricos onde enfatizam alguns tantos a importância dos mesmos ao promover o estímulo adequado no estabelecimento da junção com o audiovisual. Essa é uma prática bem frequente dentro das salas de aula onde muitos justificam seu uso dando suporte ao reforço no aprendizado de forma mais lúdica e agradável. Contudo aqui poderá ser outro ponto de foco ao se pensar sobre os também usos inadequados quando os filmes são colocados apenas como fonte de tranquilidade para o professor no sentido de deixar a turma quieta.

3 – Qual a sua percepção em relação ao trabalho com as mídias na educação?

Professor (a) A: “A mídia nos ajuda muito quando temos a necessidade de pesquisas, é bem prático”.

Professor (a) B: “Muito proveitoso, pois os alunos podem aprender também de um jeito diferente”.

Professor (a) C: “É muito boa. São meios de comunicação que veio para nos ajudar”.

Professor (a) D: “No meu ponto de vista tudo que ajuda para o aprendizado do aluno é bom. A mídia é uma forma de aprendizado em tempo real, pois com elas estamos atualizado”.

Professor (a) E: “É bom, mas é preciso que os educandos conheçam que as mídias não é só entretenimento, mas, também, pode ajudar no seu aprendizado”.

Professor (a) F: “Eu vejo que é bom para os alunos tomar conhecimento do novo, aprendendo de um jeito diferente”.

Professor (a) G: “Pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de um modo inovador”.

As respostas apresentam-se, na sua maioria, bem amplas. Apenas a professora “E” enfatiza com a questão de que se entenda que é muito mais que entretenimento ou “jeito diferente” no aprender. Diante dessa questão, os professores B, F e G trazem considerações que estão incluídas quanto às características do trabalho com as mídias na educação. Muitas escolas ainda só mantém o método tradicional de ensino. Ante tal situação, Júnior e Prado (2004, p. 1) caracterizam a escola tradicional como, “muitas vezes como um repositório de conteúdos pedagógicos, trabalhados de forma rígida, fechada e puramente teórica”. Assim sendo, nota-se que os mesmos têm o conhecimento de que o trabalho com as mídias nas escolas trazem a possibilidade de inovação quanto ao processo de ensino e aprendizagem, já que a escola comumente tem seu método pedagógico baseado na transmissão conteudista.

Aqui observam-se detalhes interessantes. A professor(a) A coloca a mídia como patamar onde “*quando temos a necessidade de pesquisas, é bem prático*”, focando

assim seu entendimento momentâneo e deixando de pensar num mundo abrangente que proporciona vários outros itens. Contudo a maioria apresenta todo um ampliado olhar destacando “...um modo inovador”, “...aprendendo de um jeito diferente”, e mais ainda, num foco extremamente importante onde a professor(a) E traz que “...as mídias não é só entretenimento”, “com elas estamos atualizado”, e o professor B “... aprender também de um jeito diferente”.

Ao modo diferenciado quando aplicado na escola, Belloni e Bévort (2009, p. 1084) ressaltam que em relação às mídias “[...] crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvam novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomas e colaborativos...”.

No que se refere à opinião da professor (a) E quando diz “é preciso que os educandos conheçam que as mídias não é só entretenimento”, Dorigoni e Silva (2013, p.3) ressaltam que para o uso da mídia no processo de ensino e aprendizagem, “[...] é necessário evitar o deslumbramento, assumir a criticidade ...”. Frente a este paradigma, a mídia aplicada na escola deve proporcionar uma prática educativa que vise o raciocínio crítico dos alunos, e não como, apenas, receptores de informação.

Apesar de estar presente na educação há um bom tempo o uso das mídias sofre de certa resistência na sua aplicação devido seu mau uso em alguns setores. Contudo, a crescente onda de utilização das tecnologias vem fazendo ressurgir as discussões relativas as suas intensas transformações metodológicas. Dentro da grande maioria das casas existe uma ampla invasão dos recursos audiovisuais e tecnológicos. Na igreja, na praça, na escola, mais e mais se vê pessoas que, por vezes, ampliam o uso dos mesmos dentro e fora do espaço escolar.

4 – Para você qual o papel das mídias no processo ensino aprendizagem? Justifique.

Professor (a) A: “Tem o papel de ajudar alunos e professores no desempenho de uma boa aprendizagem”.

Professor (a) B: “Além de dar muitas informações da atualidade é uma ferramenta que atrai toda criançada”.

Professor (a) C: “Eles são bons, porque eles ver, falam, escuta e assimilam”.

Professor (a) D: “A mídia faz com que a criança desenvolva sentimento crítico. Ela pode adquirir conhecimentos sobre outros países também, fatos reais”.

Professor (a) E: “Propiciar aos alunos a expressão de ideias e comunicação”.

Professor (a) F: “É exatamente levar os alunos tomar conhecimento do que se passa no mundo, ter interesse e sentir vontade de aprender através das mídias”.

Professor (a) G: “Tem um papel de informa e a partir daí estimular o senso crítico de cada aluno sobre determinado tema ou assunto.

Nessa questão, a fala dos professores destacam o fato da mídia propiciar uma diversidade de benefícios para a aprendizagem dos alunos, como nas falas dos professores (as) D, “*faz com que a criança desenvolva sentimento crítico*”, G “*estimular o senso crítico de cada aluno*”, C “*porque eles ver, falam, escuta e assimilam*”, E “*Propiciar aos alunos a expressão de ideias e comunicação*”. Tais indagações estão de acordo com o que Fantin (2011, p. 28) diz que, “[...] os objetivos da educação para as mídias... dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico de todas as tecnologias de comunicação e informação e de todas as mídias”.

Os demais professores em suas falas enfatizam o papel das mídias no processo de ensino e aprendizagem como meio de manter os alunos bem informados em relação aos acontecimentos do mundo, adquirindo bons conhecimentos e aprendizagens. Dorigoni e Silva (2013, p. 15) citam, por exemplo, a internet como instrumento provedor possibilidades de aquisição de novos conhecimentos, onde “aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem...”.

Muitas são as mudanças de paradigmas vinculados ao modo de ensinar e aprender desde a chegada das mídias em sala de aula. A ampliação vasta do conhecimento e o acesso a informações variadas pode ajudar e/ou dificultar dependendo da maneira que é utilizada. Não é só “tomar conhecimento do que se passa no mundo, ter interesse e sentir vontade de aprender...”, nem apenas “Propiciar aos alunos a expressão de ideias e comunicação”. Não é tão-somente “... bons, porque eles ver,

falam, escuta e assimilam”, nada disso faz sentido se não tiver um trabalho voltado para o uso adequado, critico e amplo de uma ferramenta que sozinha não promove nada.

5 – Você acha que faz alguma diferença ter formação para a utilização das mídias no processo educacional? Justifique.

Professor (a) A: “Sim. O mundo está informatizado, porém, falta capacitação para muitos profissionais nessa área”.

Professor (a) B: “Sim. No mundo de hoje quem não se prepara para essas novas tecnologias vai para trás, até de seus alunos”.

Professor (a) C: “Sim. Fica mais fácil para manusear no processo educacional”.

Professor (a) D: “Sim, porque o tempo vai passando e sempre tem coisas novas e a gente tem que se atualizar para poder dar uma educação melhor às crianças”.

Professor (a) E: “Sim, pois o professor vai trabalhar com mais segurança, e a falta de conhecimento pode acarretar problemas no ensino-aprendizagem”.

Professor (a) F: “Sim, porque de alguma forma as crianças têm acesso às mídias e sabem mexer e a gente tem que acompanhar”.

Professor (a) G: “Sim, porque num mundo totalmente globalizado é cada vez mais necessário se atualizar para não ficar para trás”.

Pode-se perceber na fala dos professores (as) uma unanimidade quanto à necessidade de os professores terem formação para a utilização das mídias, tornando possível oferecer aos alunos uma educação mais qualificada. Tomando como base as falas dos professores (as) Brennand e col. (2012, p. 25) destacam que:

A atualidade exige uma nova postura do educador. ... é necessário que educadores e educadoras estejam sintonizados com os recursos midiáticos. ... é urgente que atente para as informações e inovações atuais, e a partir delas, fomente novas aprendizagens.

Soares (2013, p. 7) também ressalta que “[...] não se pode desconsiderar as mídias, sua importância na educação e na formação de professores... e sem dúvida o

professor é um profissional capaz de desenvolver seu trabalho se utilizando da mediação das mesmas.

Destaca-se, assim, a importância significativa das mídias. A partir do instante que os professores tiverem um contato mais assíduo, bem como uma formação adequada em relação sobre as mídias, os alunos poderão usufruir de uma educação mais qualificada. Contudo do achar ao fazer tem um caminho a seguir e assim entende-se que compreender a importância é fundamental, mas o exercício dessa busca é que trará o diferencial no real do dia a dia.

A realidade das escolas vem apresentando mudanças significativas dentro e fora do mundo midiático. Mudanças estas ocorridas de forma rápida dentre as várias possibilidades de uso das mesmas. Estar capacitado e capacitando-se com frequência traz um diferencial essencial nesse caminhar. Não adianta ter acesso a recursos e não conseguir dar o devido uso. Corre-se o risco de usar apenas para constar em planejamentos ou para passar o tempo com crianças espremeadas.

6 – Você teve alguma formação caso utilize alguma mídia no seu trabalho na escola?

Professor (a) A: “Não. Só faço o uso de vídeos. O computador mesmo não uso porque não tem sala de informática”.

Professor (a) B: “Sim”.

Professor (a) C: “Não. Só uso os vídeos mesmo, porque o computador não tenho acesso”.

Professor (a) D: “Pra usar o computador fiz”.

Professor (a) E: “Sim, mas não uso o computador porque não tenho acesso”.

Professor (a) F: “Não tenho formação, sei mexer no computador mas não tenho acesso na escola”.

Professor (a) G: “Sim”.

A essa questão, pode-se perceber na fala dos professores que há confirmações quanto às teorias até aqui mostradas, sejam elas positivas ou não no que diz respeito à formação de professores em mídia. Os professores (as) B, D, E e G afirmam já terem tido formação em alguma mídia. Tais considerações se fazem muito importantes, pois como afirma Belloni e Bévort (2009, p. 1089) deve-se “Desenvolver os cursos de formação destinados aos educadores... visando ao mesmo tempo a melhorar seu conhecimento e sua compreensão das mídias e a familiarizá-las como os métodos de ensino apropriados...”.

Já as falas de alguns professores (as) como o (a) A “Não. O computador mesmo não uso porque não tem sala de informática”, C “Não. Só uso os vídeos mesmo, porque o computador não tenho acesso”, F “Não tenho formação, sei mexer no computador mas não tenho acesso na escola”, até mesmo o professor (a) E que, apesar de ter formação, não tem acesso ao computador. Aqui, destaca-se que a maioria, estudando ou não, com ou sem acesso ao computador, sendo este o destaque dado à mídia escolhida como referência apesar da pergunta mencionar “mídia” e não direcionar para o uso do computador. Nesse sentido cabe perguntar até que ponto entende-se o uso das outras mídias. Tais falas estão de acordo com o que Soares (2013, p. 10) diz em relação às dificuldades de acesso dos professores em relação à mídia:

O que se presencia são instituições educacionais distantes do mundo digital, pois se têm computadores não conseguem mantê-los devido à restrição de recursos, quando têm Internet os professores não sabem como aproveitá-la na sua prática pedagógica, privando os alunos de ter acesso a ferramentas valiosas para o seu aprendizado.

Diante de tais considerações, percebe-se que há concordâncias quanto à formação de professores em mídia, que mesmo ainda muitas escolas estarem atrasadas quanto ao tal posição, iniciativas já estão sendo feitas. Mas, infelizmente, ainda há casos em que professores não possuem formação e até mesmo as escolas não permitem o acesso das mídias, o que torna a prejudicar o avanço quanto à metodologia em que se possa usar as mídias para fins educativos.

7 - Para você modifica alguma coisa com a utilização de mídias durante o processo pedagógico? Justifique.

Professor (a) A: “Sim. Acredito que a partir do 1º ano do Ensino Fundamental já deveria introduzir a informática e as outras mídias, mesmo que de maneira bem simplificada, lúdica, mas com responsabilidade”.

Professor (a) B: “Sim, com certeza. Porque motiva no aluno a aquisição de conhecimento durante o processo de aprendizagem”.

Professor (a) C: “Sim. Eles aprendem muito mais com as mídias”.

Professor (a) D: “Sim, a mídia leva pras crianças um aprendizado mais divertido”.

Professor (a) E: “Sim, pois pode acabar com o cotidiano e a mesmice da sala de aula”.

Professor (a) F: “Sim, acho que as crianças têm mais vontade de aprender usando as mídias”.

Professor (a) G: Com certeza. Através da mídia o processo de ensino e aprendizagem pode se tornar mais dinâmico de modo a estimular a socialização.

Na fala dos (as) professores (as) percebe-se que há uma plena certeza quanto à utilização das mídias e sua importância na dinâmica da sala durante o processo de ensino e aprendizagem pode ser bom para os alunos. O professor (a) A apresenta em sua fala “... deveria introduzir a informática e as outras mídias, mesmo que de maneira bem simplificada, lúdica, mas com responsabilidade”; o professor D “... a mídia leva pras crianças um aprendizado mais divertido”. Sobre tais considerações para o uso da mídia na educação, Dorigoni e Silva (2013, p. 7) destacam que: “... é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si”. Diante disso, percebe-se que os mesmos têm consciência do quanto à mídia pode ser importante para a educação, mesmo muitas vezes, como é o caso dos professores (as) A, C e F dizerem na questão anterior não terem acesso a elas.

Quanto ao aspecto de socialização que a professora G fala que as mídias oferecem, Dorigoni e Silva (2013, p. 15) destacam a internet e o trabalho em equipe em que, “oferecem uma das mais excitantes e efetivas formas para capacitar os estudantes

ao processo colaborativo e cooperativo e, ainda, desenvolver a habilidade de comunicação”.

Em suas falas, os professores enfatizam o quanto as mídias podem favorecer a aprendizagem dos alunos, podendo estimular a socialização deles, oferecendo um método de aprendizagem mais lúdica, onde possam se tornar seres mais críticos. Frente a tais concepções, Brennan e col. (2012, p. 31) ressaltam que, “De um modo ou de outro, as crianças necessitam de um ambiente de mídia que não apenas favoreça a ludicidade, mas também privilegie sua própria condição de criança”. Desse modo, faz-se necessário que se crie ambientes que possibilitem aos alunos uma diversificada possibilidade de métodos de aprendizagens por meio das mídias, e que os mesmos não vejam tais instrumentos, apenas, como passa-tempo.

Diante das respostas analisadas, percebe-se que os professores têm consciência da importância da mídia durante o processo de ensino aprendizagem, mesmo muitas vezes não querendo e/ou tendo a oportunidade de usá-las. Nota-se que em suas falas, eles utilizam as mídias no âmbito escolar, mas não entram em detalhes sobre o trabalho com elas, deixam bem claro que há uma variedade de utilização no campo educacional quanto às diversas mídias que têm acesso, prevalecendo o uso do DVD, vídeo, e TV.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa observou-se o quanto as mídias estão se tornando comuns e acessíveis no cotidiano das pessoas, onde cada vez mais o acesso a elas é vasto. Percebe-se também que, durante a pesquisa há o destaque do quanto às mídias estão se fazendo presentes na prática pedagógica das escolas de modo gradual.

Observa-se que os professores em questão sabem sobre as mídias, tem formação superior, tem acesso fora da sala. Entendem a importância das mesmas, enfatizam que tem papel de ajudar, atrair, desenvolver sentimento crítico, conhecimento sobre outros países, fatos; tomam conhecimento do que acontece no mundo, é informativo. Apesar de tudo isso ainda fazem maior utilização por terem maior acesso ao DVD, TC, vídeo na escola. Reconhecem o papel e a importância e alegam que falta a capacitação um problema a transpor caso não queira ficar “para trás”.

A utilização das mídias se dá de forma bem característica de quem tem consciência da importância, mas não tem acesso a mesma para desenvolver um trabalho mais significativo em sala. Apesar de na maioria das vezes quando se fala em acesso a mídia remetem ao uso do computador deixando em aberto esse real entendimento de mídias já antigas como DVD, TV, etc. Sendo assim pode-se dizer que sabem o que e sobre o que utilizar, mas não tem, na prática, esse exercício mais ampliado.

No tocante a entender como os professores vem analisando e trabalhando com as ferramentas vislumbra-se um patamar teórico para o assunto. Eles sabem e utilizam em casa e nos seus afazeres diários, mas não colocam em prática de forma a complementar o trabalho pedagógico. Usam vídeo, filmes, mas não relatam como se dá essa utilização, nem passam muito do fato de mencioná-los. Trazem pontos como o “acabar com a mesmice”, “aprendizado mais divertido”, “tem mais vontade de aprender”, etc, mas não complementam a informação sobre o como é utilizado. É como se o destaque fosse para a função e não como é feita a utilização.

Diante das considerações em que as mídias estão cada vez mais onipresentes na sociedade, tais instrumento se fazem muito importantes no intuito de modernizar e acrescentar de maneira positiva no método de ensino e aprendizagem, de modo que se

possa trabalhar às mídias objetivando oferecer práticas de ensino inovadoras que favoreçam de forma satisfatória na formação dos alunos, onde os mesmos possam obter conhecimentos cada vez mais amplos dentro de um favorecimento que pode vir da utilização correta das mídias, dentro e fora da sala de aula.

Vivificando o ora exposto na análise feita das escolas municipais do município de Cuité de Mamanguape pode-se perceber que tais professores (as) entrevistados (as) apresentam ter entendimento sobre a importância das mídias para o processo de ensino e aprendizagem, ainda que muitas vezes não possam ter acesso a algumas ferramenta midiáticas, como por exemplo, é o caso da respostas do (a) professor (a) E na pergunta de número 6 quando disse, *“não uso o computador porque não tenho acesso”*. Nota-se nessa fala que o (a) professor (a) condiz quanto ao que a pesquisa revela sobre a falta de acesso às mídias que algumas escolas ainda não oferecem aos professores e alunos. Apesar de ter enfatizado o uso do computador aqui lembra-se o movimento crescente pelo acesso ao mesmo dando corpo a ampliação dos meios de comunicação midiáticos pelo mundo.

Nas falas dos (as) professores (as), percebe-se que os mesmos têm variadas formas de se trabalhar com as mídias em sala de aula, seja por meio de vídeos, do computador, datashow, televisão, etc. Mas, ainda nota-se em algumas falas, a falta de organização de ambientes midiáticos, como é o caso de alguns professores que na questão de número 6 destacam o não acesso aos computadores na escola.

Vale salientar que, durante a pesquisa de campo, em uma das escolas pesquisadas há computadores em tal instituição, porém, não há o laboratório de informática para que os computadores possam ser instalados. Acrescenta-se aqui que a construção de tal ambiente estava previsto ainda nesse ano. Tal condição nos permite entender que tais escolas não estão, em partes, preparada para a execução do trabalho com as mídias no campo pedagógico. Como foi destacado o acesso às mídias existe, contudo uma em particular tem sido objetivo de ausência ou do acesso ou da disponibilidade, o computador.

Outro ponto de destaque que pode-se ressaltar é à necessidade dos professores serem preparados para o trabalho com as mídias, para que possam desempenhar com êxito o trabalho com tais instrumentos. Durante a análise das falas dos (as) professores (as) percebe-se que há um número maior de professores que tiveram preparação para o

manuseio em mídia, mas o problema de falta de formação de professores em mídia ainda se faz presente. No transcorrer da pesquisa de campo, pode-se levantar uma informação em que, no ano de 2011, houve um curso de preparação básico para os professores em informática.

Em termos, constata-se que, apesar das dificuldades de acesso e trabalho que as escolas possuem em meio a essa “febre” de globalização em mídias que a sociedade vivencia, as escolas campo de pesquisa, seja os professores quanto às possibilidade de acesso a elas, mesmo ainda em falhas, já estão direcionadas de modo positivo à esse novo patamar evolutivo de educação, onde as mídias passam a fazer parte dessa nova esfera educacional como prática pedagógica.

Assim sendo, percebe-se que melhorias ainda necessitam serem feitas para que o trabalho com as mídias na educação possa ser executado de modo eficaz e efetivo, onde os professores possam fazer o uso correto das mídias durante o processo de ensino e aprendizagem. Aqui também precisa ser pensado no uso que se dá aos outros recursos midiáticos, tais como TV, DVD, vídeo, etc, pois quando se traz as perguntas encontra-se mais enfatizado nas respostas o computador como algo extra, algo a mais, que pode estar sendo visto como a sensação da sala de aula. É normal o fato de assim se fazer dentro de um contexto que ainda pode estar mantendo o difícil acesso e este aparece como algo “mágico”.

As mídias podem ser instrumentos que podem auxiliar de maneira satisfatória às escolas durante o processo pedagógico. No entanto, mais pesquisas precisam ser feitas como modo de dar continuidade a tal pesquisa com o intuito de fornecer mais informações que possam subsidiar a educação a implementar às mídias de modo competente na educação e, assim, podermos desfrutar cada vez mais de uma educação mais qualificada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. **O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação**. Cad. Pesq., São Paulo, p. 53 – 61. 1991. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n77/n77a06.pdf>>. Acesso em: 10/04/2013.

BARBOSA, Cristiane Clébia. **Apropriação das Mídias Sociais como Recurso no Processo Ensino-Aprendizagem**. In: Anais do III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação - Redes Sociais e Aprendizagem. Recife/ PE, 2010. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5706>>. Acesso em: 19/05/2013.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. Ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, EVELYNE. **Mídia - Educação: Conceitos, História e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081 – 1102, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 19/05/2013.

BRENNAND, E. G. G; DIAS, D. S. F.; MEDEIROS, J. W. M. **Mídia e Formação Docente**. In: DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. BEZERRA, Ed Porto (Orgs). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRENNAND, E. G. G. e DIAS, D. S. F. **Formação Docente e Tecnologias Digitais**. In: BRENNAND, E. G. G. ALBUQUERQUE, M. E. B. C. & MACIEL, J. W. G. (Orgs.). João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

BRUZACA, Andréa. **O uso do Blog na Educação**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/abruzaca/uso-do-blog-na-educao-1928973>>. Acesso em: 19/06/2013.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: O uso das novas tecnologias no espaço escolar**. P. 1 – 18, 2013. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:p9FKLV-QNBAJ:www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf+M%C3%ADdia+e+Educa%C3%A7%C3%A3o:+o+uso+das+novas+tecnologias>>

+no+espa%C3%A7o+escolar&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 19/05/2013.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos.** Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-RVQs2v4UGUJ:www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/3483/2501+M%C3%ADdia-educ%C3%A7%C3%A3o:+aspectos+hist%C3%B3ricos+e+te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gicos.&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19/05/2013.

FILHO, Edmundo Escrivão; TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Abordagens quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Fortaleza, CE, p. 1 – 9, 2006. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZcsuPV_mGEsJ:www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf+Abordagens+quantitativa,+qualitativa+e+a+utiliza%C3%A7%C3%A3o+da+pesquisa-a%C3%A7%C3%A3o+nos+estudos+organizacionais&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10/04/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/12618/Livro_Antonio_Carlos_Gil.pdf>. Acesso em: 19/05/2013.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Vol. 22 n. 2, PP. 201 – 210. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 19/05/2013.

JUNIOR, K. Schlünzen. PRADO, Maria E. Brisola. **Integração de mídias digitais na educação.** PUC – SP p. 1 - 10, 2004. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PtAfm0TWBuIJ:www.eadconsultoria.com.br/matapio/biblioteca/textos_pdf/texto15.pdf+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+m%C3%ADdias+digitais+na+educa%C3%A7%C3%A3o&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 19/05/2013.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LENNACO, Juliana de Paula. **Tecnologias na Educação: a importância das novas mídias na formação do professor e seus desdobramentos no universo escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/tecnologias-na-educacao-a-importancia-das-novas-midias-na-formacao-do-professor-e-seus-desdobramentos-no-universo-escolar/29155/>>. Acesso em: 23/06/2013.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>>. Acesso em: 19/05/2013.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo, Editora Atlas S. A., 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 06/07/2013.

MEDEIROS, José Washington de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Sabino de. **Unidade II, Aula 7 – O mapa do caminho: O papel do percurso metodológico para a pesquisa**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José (Orgs). *Trilhas do Aprendiz*. João Pessoa, vol. 8, nº 2. p. 627 – 641.

MONTEIRO, Victor. **A importância de utilizar as mídias na educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/a-importancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2>> Acesso em: 23/06/2013.

MORAN, José Manuel. BEHRENS, Marilda Aparecida. MASSETO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar. Pedagogias dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola. **Integração de mídias e a reconstrução de prática pedagógica. Mídias na educação.** 21 de fevereiro, 2009. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/2009/02/integracao-de-tecnologias-com-as-midias.html>> Acesso em: 23/06/2013.

SOARES, Josefa Maria Paixão. **Mídias na Educação: A utilização dos Objetos de Aprendizagem na E. E. de Educação Básica Prof. Pedro de França. REIS – Avanços e Dificuldades.** P. 1 – 20, UFAL. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:65DFN-->

TsrsJ:dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIAS-NA-EDUCACAO---A-UTILIZACAO-DOS-OBJETOS-DE-APRENDIZAGEM-NA-ESCOLA-ESTADUAL-DE-EDUCACAO-BASI.pdf+M%C3%8DDIAS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O:+A+UTILIZA%C3%87%C3%83O+DOS+OBJETOS+DE+APRENDIZAGEM+NA+ESCOLA+ESTADUAL+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+B%C3%81SICA+PROF.+PEDRO+DE+FRAN%C3%87A+REIS+-+AVAN%C3%87OS+E+DIFICULDADES&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 12/06/2013.

APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa

Sra. Diretor (a) _____

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **GERCICA SANTOS DE SENA** do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância (CE/UFPB), possa desenvolver a pesquisa para projeto intitulado: **MÍDIAS COMO PRÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados na **E.M.E.F. Pedro Sena**, Cuité de Mamanguape-PB. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Profª. Ma. Karla Lucena de Souza

Orientadora

Universidade Federal da Paraíba

Gercica Santos de Sena

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância (CE/UFPB)

Universidade Federal da Paraíba

Cuité de Mamanguape, ____/____/2013.

APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa

Sra. Diretor (a) _____

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente **GERCICA SANTOS DE SENA** do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância (CE/UFPB), possa desenvolver a pesquisa para projeto intitulado: **MÍDIAS COMO PRÁTICAS NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados na **E. M. E. F. Luiz Joaquim dos Santos**, Cuité de Mamanguape-PB. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Profª. Ma. Karla Lucena de Souza

Orientadora

Universidade Federal da Paraíba

Gercica Santos de Sena

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a Distância (CE/UFPB)

Universidade Federal da Paraíba

Cuité de Mamanguape, ____/____/2013.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Mídias Como Práticas Inovadoras de Aprendizagem na Educação

Pesquisadoras responsáveis: Profa. Ma. Karla Lucena de Souza e Gercica Santos de Sena

Informações sobre a pesquisa:

Estamos realizando um estudo sobre as Mídias Como Práticas Inovadoras de Aprendizagem na Educação no município de Cuité de Mamanguape. Para isso solicitamos a sua participação para investigarmos o seu conhecimento quanto a tal tema. A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado e investigado como também para o ensino, a pesquisa e extensão.

Os dados serão coletados mediante a utilização de um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e autorização previa dos professores (as), utilizando-se da prerrogativa do livre arbítrio. A coleta de dados será realizada nos mês de maio de 2013 na referida unidade E. M. E. F. M. Profº Renato Fonseca Filho.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Cuité de Mamanguape - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

UNIVERSIDA FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

PERGUNTAS DE PESQUISA DE CAMPO – TCC

NOME: _____

FORMAÇÃO () graduação _____

() pós-graduação: _____

TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO: _____

TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: _____

1 – Seus alunos (as) tem contato com mídias fora da escola ? Em caso positivo, quais ?

2- Você manuseia algum tipo de mídia no âmbito escolar? Se, sim, quais? Caso, não, por quê?

3 – Qual a sua percepção em relação ao trabalho com as mídias na educação?

4 – Para você qual o papel das mídias no processo ensino aprendizagem? Justifique.

5 – Você acha que faz alguma diferença ter formação para a utilização das mídias no processo educacional? Justifique.

6 - Você teve alguma formação caso utilize alguma mídia no seu trabalho na escola?

7 - Para você modifica alguma coisa com a utilização de mídias durante o processo pedagógico para Educação Infantil? Justifique.